

PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA-BA: UMA ANÁLISE DO PERFIL PESSOAL-PROFISSIONAL

Mara Alves da Silva¹

 <https://orcid.org/0000-0001-8662-6159>

Lúcia Gracia Ferreira²

 <http://orcid.org/0000-0003-3655-9124>

José Gilberto da Silva³

 <http://orcid.org/0000-0002-4824-9986>

Resumo: Esta investigação é parte de uma pesquisa mais ampla intitulada “Desenvolvimento profissional e a carreira docente brasileira: diálogos com professores da Educação Básica”. O objetivo central deste estudo é analisar o perfil pessoal-profissional dos professores da educação básica das escolas estaduais do município de Amargosa. A pesquisa qualitativa foi desenvolvida com 77 professores e a análise de conteúdo consistiu na fundamentação metodológica para discutir os resultados obtidos. Foi constatado que a maioria de professores são do sexo feminino, e à medida que se avança a etapa da educação básica, há predomínio do sexo masculino. Professores negros e pardos constituem a maioria dos profissionais investigados, fortalecendo a regionalidade baiana. Grande parte deles tem uma faixa etária inferior aos 40 anos de idade e um número expressivo possui Ensino Superior completo, prosseguindo a sua capacitação na pós-graduação. A carga horária de trabalho fica em torno de 20 a 40 horas semanais por meio de contratos temporários, indicando uma escassez de concursos públicos no estado da Bahia e uma precarização do trabalho docente. Portanto, é importante que o governo promova ações para fixação profissional por meio de concursos públicos, respeitando a determinação da legislação brasileira e fortalecendo a consolidação dos professores baianos.

Palavras-chave: profissionalização; formação docente; educação básica.



¹Doutoranda em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: mara@ufrb.edu.br.

²Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Educação (FACED) da UFBA. E-mail: luciagferreira@ufrb.edu.br.

³ Doutor em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pós-doutorado pela UFMG; Professor Associado da UFRB. E-mail: gilberto@ufrb.edu.br

BASIC EDUCATION TEACHERS IN THE MUNICIPALITY OF AMARGOSA-BA: AN ANALYSIS OF THE PERSONAL-PROFESSIONAL PROFILE

Abstract: This research is part of a larger research project entitled "Professional development and the Brazilian teaching career: dialogues with basic education teachers". The central objective of this study is to analyze the personal-professional profile of basic education teachers from state schools in the municipality of Amargosa. The qualitative research was developed with 77 teachers and content analysis was the methodological basis to discuss the results obtained. It was found that the majority of teachers are female, and as the stage of basic education advances, there is a predominance of males. Black and brown-skinned teachers make up the majority of the professionals investigated, strengthening the regionality of Bahia. Most of them are under 40 years old and a significant number of them have completed college education, continuing their training at post-graduate level. The workload is around 20 to 40 hours per week through temporary contracts, indicating a scarcity of public competitions in the state of Bahia and a precarization of the teaching work. Therefore, it is important that the government promotes actions for professional fixation through public contests, respecting the determination of the Brazilian legislation and strengthening the consolidation of Bahia's teachers.

Keywords: professionalization; teacher training; basic education.

PROFESORES DE EDUCACIÓN BÁSICA EN EL MUNICIPIO DE AMARGOSA-BA: UN ANÁLISIS DEL PERFIL PERSONAL-PROFESIONAL

Resumen: Esta investigación forma parte de una investigación más amplia titulada "El desarrollo profesional y la carrera docente brasileña: diálogos con profesores de Educación Básica". El objetivo central de este estudio es analizar el perfil personal-profesional de los profesores de educación básica de las escuelas estatales del municipio de Amargosa. La investigación cualitativa se desarrolló con 77 profesores y el análisis de contenido constituyó la base metodológica para discutir los resultados obtenidos. Se ha comprobado que la mayoría de los profesores son mujeres y que, a medida que avanza la etapa de educación básica, predomina el género masculino. Los profesores negros y mulatos constituyen la mayoría de los profesionales investigados, reforzando la regionalidad de Bahía. La mayoría tiene menos de 40 años y un número importante de ellos ha completado estudios superiores, continuando su formación a nivel de postgrado. La carga de trabajo es de entre 20 y 40 horas semanales mediante contratos temporales, lo que indica una escasez de concursos públicos en el estado de Bahía y una precarización del trabajo docente. Por lo tanto, es importante que el gobierno promueva acciones de fijación profesional a través de concursos públicos, respetando la determinación de la legislación brasileña y fortaleciendo la consolidación de los profesores bahianos.

Palabras clave: profesionalización; formación del profesorado; educación básica.

Introdução

A formação de professores é um campo profícuo de investigações, pois é uma profissão que exige constantes modificações para se adequarem às demandas da sociedade contemporânea, imersa em inovações tecnológicas e acesso facilitado às diversas informações. Apesar de alegações de que o professor não mudou a sua prática e a escola permanece a mesma de décadas passadas, acreditamos que o contexto escolar e docente modificou muito, desde a elaboração de estratégias e recursos didáticos diferenciados até as reformas das políticas públicas e dos cursos de formação de professores. Isso está em consonância com o que argumenta Ferreira, Ferreira e Ferreira (2014, p. 77) sobre a relevância de pesquisas a respeito do trabalho docente, pois é uma área de conhecimento que “[...] não se esgota, pois a sociedade muda a todo o tempo, exigindo mudanças em todos os âmbitos. Assim, o debate ascende e se expande”.

Desse modo, buscando debater sobre o tema e voltamos nossa atenção para o projeto de pesquisa intitulado “Desenvolvimento profissional e a carreira docente brasileira: diálogos com professores da Educação Básica”. Assim, a partir de um recorte, focamos perfil pessoal-profissional dos professores da educação básica das escolas estaduais do município de Amargosa-BA.

Devido a amplitude do tema, optamos por um recorte e investigamos neste estudo o perfil pessoal-profissional de professores que atuam na educação básica. Verificar o perfil desses professores é importante para compreensão sobre quem são esses docentes das escolas baianas. Essas informações podem fornecer subsídios para a identificação de lacunas da profissionalização docente e/ou o silenciamento das políticas públicas. Além desses limites, esse tipo de estudo pode promover ações que visem superar os problemas, fortalecer as potencialidades, valorizar os professores e a melhoria da educação no estado da Bahia.

Diante do exposto esta pesquisa se embasou na seguinte pergunta norteadora: Qual o perfil pessoal-profissional dos professores da educação básica das escolas estaduais do município de Amargosa-BA?

No intuito de respondermos essa indagação, elaboramos o seguinte objetivo geral: Analisar o perfil pessoal-profissional dos professores da educação básica das escolas

estaduais do município de Amargosa. Para contemplarmos o objetivo geral proposto, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Identificar as variáveis dos docentes (gênero, idade, raça/cor) para delinear o seu perfil pessoal-profissional;
- ✓ Verificar a carga horária de trabalho, formação acadêmica e situação funcional dos participantes deste estudo.

A formação de professores e a importância de mapear o perfil pessoal-profissional

A formação de professores tem sido discutida amplamente por diversos pesquisadores ao longo do tempo (COSTA; GHIZZO, 2018; FERRAZ, 2016; FERREIRA, 2014, 2020a, 2020b; GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011; MIRANDA, 2017; SOUZA; GOUVEIA, 2011). Esses estudos têm procurado verificar aspectos importantes sobre o perfil dos profissionais docentes brasileiros e proporcionar um mapeamento dos diversos fatores que caracterizam uma identidade profissional dos professores da Educação Básica.

O Plano Nacional de Educação do Brasil (PNE) aprovado pela Lei nº 13.005/2014, com vigência de uma década, estabelece no seu artigo 2º as diretrizes a serem seguidas, dentre as quais destacamos a “[...] valorização dos (as) profissionais da educação” (BRASIL, 2014, p. 1). Mas como valorizar sem conhecer? Quem são esses professores? Qual a sua formação e situação funcional? Essas perguntas nortearam esta pesquisa, pois acreditamos que para elaborar e empregar medidas efetivas de valorização dos professores é fundamental traçar, dentre outras informações, o seu perfil pessoal-profissional. Em concordância com esse nosso posicionamento destacamos a argumentação de Carvalho (2018, p. 6):

[...] Compreender o perfil dos professores que compõem o cenário das políticas educacionais, em especial das políticas diretamente relacionadas aos docentes, é de fundamental importância para o fornecimento de informações relevantes para o monitoramento e avaliação dessas políticas, tanto para aferir a qualidade do ensino quanto para identificar eventuais ajustes necessários às políticas analisadas.

Portanto, para a elaboração de políticas públicas eficazes é primordial obter subsídios consistentes para ações robustas na superação das condições precárias de

trabalho e na promoção da formação continuada dos docentes. Além disso, mapear o perfil pessoal-profissional dos professores da educação básica pode ser um catalisador para futuras pesquisas sobre a carreira dos docentes brasileiros e as políticas públicas. Ademais, esses estudos também possibilitam a realização de investigações comparativas, a partir de institutos federais como, por exemplo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que podem consolidar a identidade e fortalecer a regionalidade dos estados do Brasil no âmbito da formação de professores.

Percurso Metodológico

O presente estudo consistiu em uma pesquisa qualitativa considerada por Prodanov e Freitas (2013, p. 70) como “[...] uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. Além disso, Moreira e Caleffe (2008, p. 73) complementa explicando “[...] que a pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente”. Nesta investigação, organizamos dados numéricos com uma análise qualitativa, pois concordamos com Minayo e Deslandes (2009) ao discutir sobre as diferenças e aproximações entre os dois tipos de abordagens de pesquisa tanto Qualitativa quanto Quantitativa. As referidas autoras afirmaram que esses “[...] dois tipos de abordagem e os dados delas advindos, porém, não são incompatíveis. Entre eles há uma oposição complementar que, quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa” (MINAYO; DESLANDES, 2009, p. 22). Portanto, neste trabalho utilizamos dados numéricos e gráficos para promover um panorama geral do nosso objeto de estudo.

Esta investigação é uma das ramificações de uma pesquisa mais ampla intitulada “Desenvolvimento profissional e a carreira docente brasileira: diálogos com professores da Educação Básica”, envolvendo diversos professores-pesquisadores, pós-graduandos e alunos de iniciação científica. Esse projeto se estabelece por meio de parcerias entre a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), sendo a primeira instituição responsável pela sua execução. Além disso, em respeito às questões éticas de pesquisa com seres humanos, o projeto foi

submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRB com registro CAAE 72103517.4.0000.0056.

Antes da obtenção dos dados foi utilizado toda a documentação necessária para autorização dos participantes na realização deste estudo, respeitando a legislação vigente sobre os cuidados necessários da realização de pesquisas com seres humanos (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2013, 2016). A participação foi voluntária e procedeu na utilização de um questionário semiestruturado com questões relacionadas ao perfil, formação/escolaridade, composição familiar e histórico profissional. O questionário foi levado as escolas estaduais de Amargosa, no horário da Atividade Complementar (AC) e preenchido por inúmeros professores no ano de 2018. Diante da amplitude do estudo, optamos por um recorte, e neste trabalho analisamos as informações de 77 professores que atuam nas escolas estaduais do município de Amargosa, cidade situada no interior do Estado da Bahia e onde se localiza o Centro de Formação de Professores (CFP) da UFRB. Todas as escolas estaduais de Amargosa foram investigadas. Portanto, os colégios participantes desta pesquisa foram quatro: Escola 01; Escola 02; Escola 03, Escola 04 (nomes fictícios). O Quadro 1 contabilizou a quantidade de docentes em cada instituição de ensino investigada.

Quadro 1- Total de participantes da pesquisa por escola

Escolas	Total de professores
Escola 01	34
Escola 02	23
Escola 03	13
Escola 04	7
Total de participantes	77

Fonte: Dados da pesquisa.

O foco da nossa análise foi o perfil pessoal-profissional dos docentes participantes desta investigação, na qual analisamos as informações sobre sexo, gênero, faixa etária, carga horária, formação acadêmica e situação funcional. A análise de conteúdo de Bardin (2009) consistiu na fundamentação metodológica adotada neste trabalho. Para uma melhor sistematização dessas informações e também para proporcionarmos uma visão holística do estudo, muitos dados foram organizados por meio de quadros e gráfico, como

citamos anteriormente, seguidos de uma discussão do que constatamos sobre o objeto de estudo desta pesquisa.

Apresentação e Discussão dos Resultados

A partir da análise constatamos que dos 77 professores participantes deste estudo, 50 são do sexo feminino (aproximadamente 65% do total) e 26 são do sexo masculino (aproximadamente 34%). É importante destacar que um docente não marcou a opção de sexo, deixando a pergunta em branco. Três escolas possuem em sua maioria e/ou totalidade a presença de mulheres em seu corpo docente. Na Escola 01 contabilizamos 21 docentes do sexo feminino, 12 do sexo masculino e uma pessoa que deixou em branco a alternativa. Na Escola 02 registramos 16 pessoas do sexo feminino e sete do sexo masculino. Na Escola 04 todos os participantes do estudo se identificaram do sexo feminino. Já a Escola 03 foi o único colégio que, na sua maioria, é constituída por profissionais do sexo masculino (7 professores) em relação ao sexo feminino (6 professoras). Outros estudos (CARVALHO, 2018; GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011; MIRANDA, 2017) já demonstraram o fato da profissão docente se constituir por uma maioria de mulheres.

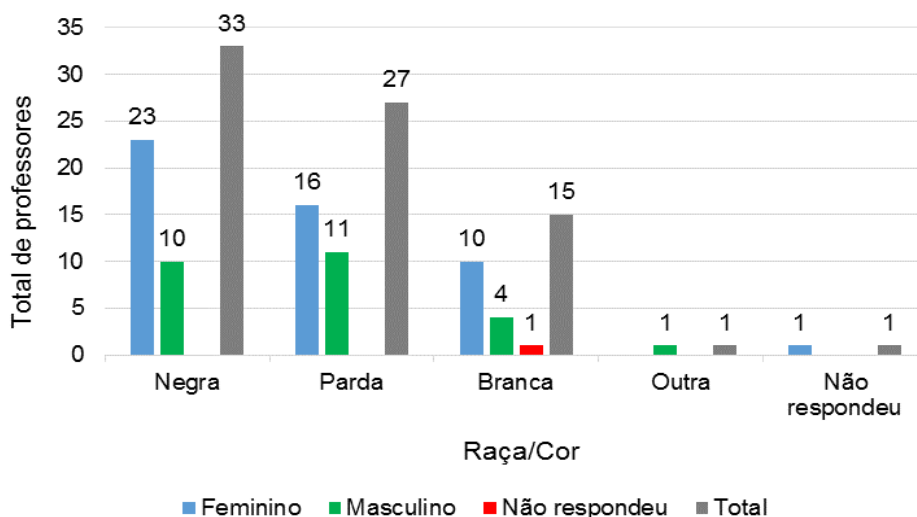
Além disso, alguns pesquisadores argumentaram que a atuação da maioria dos profissionais do sexo masculino ocorre nas etapas finais da educação básica, como também constatamos neste estudo, pois a Escola 03, cuja maioria foi de homens, é uma escola estadual de Ensino Médio Regular e de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Miranda (2017) também verificou esse fato ao investigar o perfil dos professores da rede estadual do estado de Minas Gerais. A referida autora argumentou, embasada em outros estudos, a existência de “[...] fatores culturais que constroem o estereótipo da profissão docente como sendo um trabalho para mulheres, especialmente nos anos iniciais da escolarização” (MIRANDA, 2017, p. 105). Carvalho (2018, p. 16) complementa essa argumentação, afirmando que:

[...] apesar de, no cômputo geral, a maioria dos professores em regência de classe serem mulheres, esse perfil de predominância vai-se alterando à medida que progredem as etapas de ensino, ou seja, predominância marcadamente feminina no ensino infantil e anos iniciais do ensino

fundamental, com crescimento gradual da participação masculina nas etapas finais.

Outro dado analisado foi a questão da raça/cor dos participantes do estudo. Os dados foram organizados no Gráfico 1 para proporcionar uma visão panorâmica das informações obtidas nesta pesquisa, na qual relacionamos a raça/cor com o gênero.

Gráfico 1- Raça/cor e gênero dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados do Gráfico 1, observamos que há uma predominância da raça/cor negra entre os professores estaduais da educação básica de Amargosa, contabilizamos 33 docentes (23 do sexo feminino e 10 do sexo masculino), ou seja, aproximadamente 43% do total de participantes deste estudo. Em seguida, a raça/cor parda ficou em segundo lugar com 27 docentes (16 do sexo feminino e 11 do sexo masculino), aproximadamente 35%. E em terceiro lugar, 15 professores (10 do sexo feminino, quatro do sexo masculino e um que não se identificou quanto ao sexo) se identificaram da raça/cor branca, aproximadamente 19%. Um sujeito do sexo masculino sinalizou a opção outro na questão de raça/cor e outra participante feminina não marcou a opção de raça/cor. Como podemos notar, 78% dos professores que atuam na rede estadual de Amargosa se declararam como negros e pardos. Esses dados são divergentes da média nacional apresentada por Carvalho (2018), na qual há o predomínio de brancos. Esse fato fortalece a questão da regionalidade do Estado da Bahia, que segundo pesquisas do IBGE é a região com a maior população negra e parda do Brasil. É importante destacar que os

participantes deste estudo se reconhecem como negros, fato que pode ser explicado, dentre outros fatores, do “[...] resultado também das políticas afirmativas do governo, que estimulam maior parcela da população a se reconhecer como negra” (CARVALHO, 2018, p. 21).

Perguntamos aos docentes a sua data de nascimento. Os dados obtidos foram sistematizados no Quadro 2 por meio de faixa etária. Fizemos essa opção para obter um panorama geral da média de idade dos sujeitos participantes deste estudo.

Quadro 2- Faixa etária dos professores investigados

Faixa etária	Número de professores
25-30 anos	13
31-35 anos	12
36-40 anos	8
41-45 anos	9
46-50 anos	7
Acima de 50 anos	2
Não informaram	26
Total	77

Fonte: Dados da pesquisa

A partir das informações do Quadro 2, percebemos que 26 participantes não responderam a essa questão. Das respostas obtidas, identificamos que a maioria dos professores possuem a faixa etária até 40 anos, ou seja, aproximadamente 65% de todos os sujeitos respondentes desta questão. Esses dados nos permitem inferir que grande parte dos professores que atuam na rede estadual de Amargosa se configura como sendo relativamente jovens.

Outro fator investigado entre os docentes foi a questão da carga horária de trabalho. A partir dos dados obtidos, verificamos que a maioria dos professores participantes deste estudo trabalham 40 horas semanais (37 docentes, aproximadamente 48% do total), seguido de 30 professores que trabalham 20 horas semanais (aproximadamente 39%). Também identificamos seis professores que trabalham com uma carga horária superior a 40 horas semanais. Dentre esses dados, destacamos que um professor afirmou trabalhar 48 horas e cinco professores responderam trabalhar 60 horas por semana.

Em relação a formação acadêmica, constatamos que a maioria dos professores da educação básica que atuam nas escolas estaduais do município de Amargosa possuem o Ensino Superior completo, ou seja, 74 profissionais (aproximadamente 96%) e três professores (aproximadamente 4%) estão cursando a graduação. Com esses dados argumentamos que todos os docentes viveram e/ou vivem a vida acadêmica no Ensino Superior. Além disso, grande parte desses 74 docentes com Ensino Superior integralizado prosseguiram a sua capacitação, como podemos perceber por meio dos dados organizados no Quadro 3.

Quadro 3 – Formação Acadêmica dos professores da rede estadual de Amargosa

Formação Acadêmica	Número de professores
Especialização incompleta	10
Especialização completa	38
Mestrado incompleto	2
Mestrado completo	8
Doutorado incompleto	1
Doutorado completo	1
Total de professores	60

Fonte: Dados da pesquisa

Esses professores perceberam a importância de continuar a sua formação, como descrito nos dados do Quadro 3, fato também destacado por outra pesquisa realizada na educação básica em dois estados do Sul do Brasil (COSTA; GHIZZO, 2018). Ao analisar essas informações, contabilizamos 60 profissionais que já concluíram e/ou ainda cursam uma pós-graduação tanto em lato sensu quanto em stricto sensu, ou seja, aproximadamente 81% dos professores com graduação integralizada, um valor muito significativo. Os dados obtidos confirmam o fato de que os professores das escolas estaduais pesquisadas vêm se adaptando às exigências instituídas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que estabelece em seu artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e

nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 2016, p. 20).

Em relação a situação funcional dos professores, constatamos que 42 profissionais são contratados (aproximadamente 54% do total de participantes deste estudo), 33 efetivos (aproximadamente 43%) e dois docentes não responderam essa questão. A partir desses dados percebemos que a maioria dos docentes tem o regime de trabalho por meio de contratos temporários. Esses dados também são discordantes da pesquisa de Carvalho (2018), na qual estima que a média nacional dos estados é de 64% de professores concursados. Gatti, Barreto e André (2011, p. 156) destacaram que o regime de contrato nas escolas públicas deveria ser por meio de concursos públicos, como estabelece a legislação brasileira:

O ingresso na carreira docente nas redes públicas, por lei, deve ser feito por meio de concurso público. Estados e municípios têm realizado com certa regularidade esses concursos compostos de provas e títulos; as provas, de modo geral, referindo-se a conteúdos específicos da área de atuação do(a) professor(a) e conteúdos pedagógicos gerais; os títulos referindo-se ao nível de formação do(a) docente (ensino médio, licenciaturas curta ou plena, complementação de graduação, aperfeiçoamento, especialização, mestrado ou doutorado); considera-se, também, eventual tempo de exercício docente anterior.

Entretanto, apesar de uma determinação legal, o Estado da Bahia não mantém uma regularidade de concursos públicos para efetivar docentes. Pesquisando informações da Secretaria Estadual de Educação, verificamos que o último concurso realizado ocorreu no ano de 2017/2018 (edital aberto em 2017 e provas ocorridas em 2018). E antes desse, o concurso anterior havia ocorrido no ano de 2010/2011, ou seja, mais de cinco anos sem concurso público. A partir dessas informações, percebemos uma falta de investimentos por parte dos órgãos estaduais para a realização de concursos para consolidar a situação funcional de professores nas escolas baianas. Por outro lado, o que ocorre constantemente são processos seletivos simplificados para professor contratado, denominado Regime Especial de Direito Administrativo (REDA). Esse fato indica precarização do trabalho docente, pois os professores contratados realizam as mesmas funções que os efetivos, muitas vezes com uma carga horária maior de aulas semanais, e ainda recebem remunerações menores e sem estabilidade profissional. Além disso,

verificamos a partir dos dados, que há seis contratados com mais de 10 anos de docência. Concordamos com Carvalho (2018, p. 52) ao mencionar que uma “[...] grande quantidade de vínculos temporários, com ligeira tendência de crescimento, demonstra, na verdade, uma distorção no sistema de ensino, pois expressa a precarização do vínculo de trabalho para esses profissionais”.

Considerações Finais

O perfil pessoal-profissional dos professores da educação básica das escolas estaduais do município de Amargosa é heterogêneo. Há uma predominância do sexo feminino como constatado em outras pesquisas. A raça/cor predominante dos participantes do estudo foi negra e parda, fato que fortalece a questão da regionalidade do estado da Bahia, que consiste na região com o maior número de descendentes africanos.

Em relação a faixa etária, grande parte dos professores possuem menos de 40 anos de idade, ou seja, é composto por uma população relativamente jovem e ativa. A carga horária semanal de trabalho se concentra em torno de 20 a 40 horas, apesar de haver alguns docentes que trabalham acima desse tempo.

Um número significativo de professores possui Ensino Superior completo. E grande parte desses docentes prosseguem os seus estudos na pós-graduação, na qual identificamos mestres e doutores que compõem o quadro profissional das escolas estaduais de Amargosa. Além da busca por conhecimento, acreditamos que incentivos financeiros de progressão na carreira docente pode ser alguns dos catalisadores para a busca dessa formação continuada.

A situação funcional de grande parte dos participantes do estudo se enquadra no regime contratado. Esse fato promove a precarização do trabalho docente e a falta de fortalecimento profissional, pois esses professores não possuem estabilidade e como os contratos são temporários podem ser substituídos por outros docentes. Isso também ocasiona um prejuízo às escolas, que não conseguem compor um quadro profissional efetivo para a consolidação de projetos e o fortalecimento de ações para melhorar as suas ações na busca de melhorias da qualidade de ensino. Portanto, é importante que o

governo do estado da Bahia, promova ações para fixação docente por meio de concursos públicos, respeitando a determinação da legislação brasileira.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 12. ed. Brasília: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2016.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n. 120-A, p. 1-8, 26 jun. 2014. Edição extra.

CARVALHO, Maria Regina Viveiros. *Perfil do professor da educação básica*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 12, p. 59, 13 jun. 2013.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016.

COSTA, Gilvan Luiz Machado; GHIZZO, Edna Natoria Felisbino. O professor do ensino médio em tempos de reforma: aspectos da formação inicial. *Educação em Análise*, Londrina, v. 3, n. 1, p. 51-72, 2018.

FERRAZ, Roselane Duarte. *Proximidades e distanciamentos de uma formação reflexiva: um estudo de práticas docentes desenvolvidas por formadores de professores em exercício*. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional docente: percursos teóricos, perspectivas e (des) continuidades. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 11, p. 1-18, 2020a.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, Itapetinga, v. 1, n. 2, 410-431, 2020b.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Formação e identidade docente: práticas e políticas de formação. In: FERREIRA, Lucimar Gracia; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento (org.). *Formação docente: identidade, diversidade e saberes*. Curitiba: CRV, 2014. p. 167-179.

FERREIRA, Lúcia Gracia; FERREIRA, Lucimar Gracia; FERREIRA, Adriana Guerra. Fazer docente: reflexões sobre formação, trabalho e especificidades dos municípios das áreas de atuação docente. In: FERREIRA, Lucia Gracia; FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento (org.). *Formação docente: identidade, diversidade e saberes*. Curitiba: CRV, 2014. p. 77-88.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely. F. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MIRANDA, Débora Fernandes. Perfil dos professores da rede estadual de ensino de Minas Gerais. *@rquivo Brasileiro de Educação*, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 94-121, 2017.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Nova Hamburgo: FEEVALE, 2013.

SOUZA, Ângelo Ricardo; GOUVEIA, Andréa Barbosa. Os trabalhadores docentes da educação básica no Brasil em uma leitura possível das políticas educacionais. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, Porto, v. 19, n. 35, p. 1-22, dez. 2011.

Recebido em: 16 abril 2021
Aceite em: 05 novembro 2021